



Olhar de Professor

ISSN: 1518-5648

olhardeprofessor@uepg.br

Departamento de Métodos e Técnicas de
Ensino
Brasil

Madrid Finck, Silvia Christina

A Educação Física e o Esporte em escolas públicas de ensino fundamental (terceiro e quarto ciclos):
análise do cotidiano do professor e perspectivas de mudanças no ensino

Olhar de Professor, vol. 10, núm. 1, 2007, pp. 127-146

Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68410107>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL (TERCEIRO E QUARTO CICLOS): ANÁLISE DO COTIDIANO DO PROFESSOR E PERSPECTIVAS DE MUDANÇAS NO ENSINO

PHYSICAL EDUCATION AND SPORTS IN PUBLIC SCHOOLS IN THE THIRD AND FOURTH CYCLES OF BASIC EDUCATION: ANALYSIS OF TEACHER'S ROUTINE AND PERSPECTIVES FOR CHANGES IN TEACHING

Silvia Christina Madrid FINCK*

Resumo: O presente artigo refere-se à síntese da Tese de Doutorado elaborada e defendida pela autora na Universidade de Leon, Espanha, no Programa de Ciência da Atividade Física e do Esporte, em março de 2006. O objeto da pesquisa é a análise do cotidiano pedagógico do professor de Educação Física, no Ensino Fundamental, terceiro e quarto ciclos, em algumas escolas públicas estaduais da cidade de Ponta Grossa, no Estado do Paraná-Brasil. O objetivo geral da investigação é analisar e discutir algumas das interfaces do cotidiano escolar, com relação ao contexto que envolve o professor de Educação Física e seus alunos no espaço da Escola Pública. A metodologia utilizada é a pesquisa de campo, a abordagem do estudo é qualitativa, de cunho etnográfico, descritiva, confrontada com a experiência vivida da pesquisadora. Através dos estudos empreendidos, pretende-se apontar questões relevantes, objetivando perspectivas de mudanças pedagógicas necessárias na busca de caminhos

* Professora Adjunto da Universidade Estadual de Ponta Grossa (DEMET/UEPG), Mestre em Educação (UNIMEP) e Doutora em Ciência da Atividade Física e do Esporte (UNILEON). E-mail: scmfinck@uol.com.br.

mais significativos e contribuições mais consistentes. A discussão e as conclusões do estudo apontam para a necessidade de reflexão, análise e transformação da prática pedagógica da Educação Física e do Esporte hoje realizada, para o que são apontadas possibilidades teórico-metodológicas no âmbito desse trabalho na escola e do processo de formação inicial e continuada de professores.

Palavras-chave: Educação Física. Esporte. Escola Pública. Formação de professor.

Abstract: The present article is a synthesis of the doctoral thesis presented at the University of Leon, Spain, in the Program of Science of Physical Activity and Sport, in March 2006. The object of the study is the teaching routine of physical education teachers in public schools. The main goal of the investigation is to analyze and discuss some of the interfaces of the school routine, regarding the context that involves physical education teachers and their students in public schools. The methodology includes field work and is qualitative, ethnographic, and descriptive and is confronted with the researcher's experience. The study intends to point out relevant and important issues, aiming at necessary pedagogic changes in search for more significant forms and more solid contributions. In the analysis, discussion and conclusions of the study, it is emphasized the need for reflection, analysis and transformation of the pedagogical practice of the physical education and sports teacher. Therefore, some methodological theoretical possibilities are pointed out on how to approach physical education and sports in schools as well as in initial and continuing teacher education.

Keywords: Physical Education. Sports. Public School. Teacher Education.

INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se à síntese da Tese de Doutorado elaborada e defendida pela autora na Universidade de Leon, Espanha, no programa Ciência da Atividade Física e do Esporte, em março de 2006. O objeto da pesquisa é a análise do cotidiano pedagógico do professor de Educação Física, no Ensino Fundamental, terceiro e quarto ciclos (5ª a 8ª série), em algumas escolas públicas estaduais na cidade de Ponta Grossa, no Estado do Paraná-Brasil. A opção por este objeto se deu em função de preocupações voltadas tanto para as questões pedagógicas da Educação Física e do Esporte, no contexto escolar, como para a formação do profissional que atua nos diversos campos de trabalho, entre eles a Escola. O problema foi delineado por algumas questões centrais que permeiam o desenvolvimento deste trabalho, quais sejam: Qual a concepção pedagógica que fundamenta o fazer pedagógico do professor na Escola? Quais os conhecimentos desenvolvidos nas aulas de Educação Física? Como se apresenta a organização do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor? Qual a concepção e o significado das aulas de Educação Física e do Esporte para os alunos do terceiro e quarto ciclos? Como o Esporte é abordado e vivenciado hoje na Escola? Quais as perspectivas pedagógicas que podem ser apontadas visando a mudanças para a Educação Física e o Esporte, tanto no contexto da escola como no processo de formação, inicial e contínua, do professor? O objetivo geral da investigação é analisar e discutir algumas das interfaces do cotidiano escolar, com relação ao contexto que envolve o professor de Educação Física e seus alunos, no espaço da Escola Pública, no Ensino Fundamental, terceiro e quarto ciclos.

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido de forma integrada, considerando os “diferentes olhares” sobre esse cotidiano, entre eles: dos acadêmicos do terceiro ano do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que têm a vivência do cotidiano através da realização do Estágio Supervisionado; dos professores de Educação Física que atuam nas escolas; dos alunos do Ensino Fundamental, terceiro e quarto ciclos; dos professores da disciplina de Metodologia e Prática de Ensino de Educação Física (MPEEF) da UEPG, responsáveis pela orientação e supervisão do Estágio Supervisionado; e da própria pesquisadora, que, enquanto educadora, pôde contribuir descrevendo parte desse cotidiano, já que participa ativamente desse contexto, atuando na escola e na universidade.

Considera-se, no contexto analisado, o que o professor de Edu-

cação Física realiza em termos pedagógicos, os interesses e expectativas do aluno de hoje em relação às aulas de Educação Física e ao Esporte, no espaço da escola, bem como os aspectos relacionados à formação do profissional da área de Educação Física. São consideradas também as atividades que os acadêmicos desenvolvem na escola, através do Estágio Supervisionado, em que primeiramente observam as aulas do professor e, num segundo momento, atuam por meio da docência nas mesmas turmas, participando e intervindo, dessa forma, no cotidiano escolar.

O estudo aponta algumas perspectivas que poderão ser utilizadas como novas hipóteses para o desenvolvimento de outros estudos relacionados às questões que envolvem a Educação Física e o Esporte no contexto escolar e de formação de professores.

MATERIAL E MÉTODO

O estudo foi desenvolvido na busca do entendimento aprofundado da realidade da Educação Física e do Esporte na escola pública estadual, partindo do cotidiano do professor de Educação Física, realizado nesse contexto. A metodologia utilizada é a pesquisa de campo, a abordagem do estudo é qualitativa, de cunho etnográfico, descritiva, confrontada com a experiência vivida da pesquisadora. A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Ponta Grossa (PG), no Estado do Paraná (PR), no Brasil (BR), em sete escolas públicas estaduais (A, B, C, D, E, F, G) no Ensino Fundamental, terceiro e quarto ciclos, durante o período que compreende os anos letivos de 2001, 2002 e 2003. A pesquisa foi realizada de forma integrada, considerando-se os “diferentes olhares” sobre o cotidiano analisado. Participaram da pesquisa os seguintes grupos: 90 acadêmicos dos terceiros anos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPG, a fim de aproximá-los da realidade escolar; vinte professores de Educação Física que atuam na escola, considerando suas experiências, realidades e necessidades; 3222 alunos do terceiro e quarto ciclos das escolas envolvidas na pesquisa; e seis professores da disciplina MPEEF do referido curso e instituição, responsáveis pela formação profissional, os quais, também na condição de pesquisadores, são elementos articuladores entre a universidade e a escola.

Na coleta dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: ficha específica para as observações das aulas nas escolas, entre-

vista semi-estruturada, questionário, diário de pesquisa, relatório e análise de documentos. A ficha de observação e as questões dos questionários e das entrevistas foram elaboradas pela pesquisadora; os demais instrumentos (diário de pesquisa, relatório, análise de documentos) foram selecionados para complementar a coleta de dados, com o objetivo de torná-la a mais completa possível. As questões norteadoras da pesquisa, consideradas e tratadas, foram organizadas tendo em vista as reais necessidades de maiores informações para sua realização. A ficha de observação foi organizada em forma de uma tabela onde constam, em forma de tópicos, os aspectos que se referem à organização da turma, o espaço e material da escola para as aulas de Educação Física, a metodologia utilizada pelo professor e, finalmente, as relações professor/aluno e aluno/aluno estabelecidas nas aulas.

A coleta de dados teve início com a observação sistemática das aulas de Educação Física nas escolas, no terceiro e quarto ciclos, realizada pelos acadêmicos por meio do Estágio Supervisionado, com uma carga horária semanal de seis horas-aula. Os dados foram coletados e registrados na ficha de observação. Para enriquecer a coleta de dados, a pesquisadora realizou com cada um dos vinte professores de Educação Física das escolas uma entrevista semi-estruturada; a questão foi única e aberta, para permitir que os professores falassem de forma mais livre sobre seu cotidiano na escola. Foram aplicados também, pelos acadêmicos e pela pesquisadora, dois tipos diferentes de questionários, um para os professores de Educação Física e outro para os alunos do terceiro e quarto ciclos; e um terceiro questionário foi aplicado pela pesquisadora para os professores de MPEEF.

Foram considerados também os dados coletados e registrados nos demais instrumentos: os que foram reunidos pelos acadêmicos, constantes no diário de pesquisa e no relatório final de Estágio; os que foram coletados pelos professores de MPEEF, registrados na forma de relatório, referentes, principalmente, às aulas ministradas pelos acadêmicos; e os que foram coletados pela pesquisadora, relativos às aulas ministradas pelos acadêmicos, que foram registrados no diário de pesquisa. Foram considerados ainda os dados obtidos por meio da análise dos documentos utilizados pelos professores de Educação Física nas escolas, como o referencial teórico, o planejamento e os diários de classe das séries. Na análise dos dados, a pesquisadora considerou também as discussões realizadas nas aulas semanais de MPEEF na UEPG.

Alguns aspectos foram privilegiados em determinados âmbitos, processo de que resultaram as seguintes categorias: Âmbito Escolar (AE); Âmbito do Ensino e Aprendizagem (AEA); Âmbito das Relações Pessoais (ARP); e Âmbito Profissional (AP). Essas categorias foram estabelecidas pela pesquisadora durante a coleta dos dados, que são apresentados segundo o “olhar” de cada grupo participante da pesquisa, com a descrição e análise de acordo com as categorias estabelecidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O olhar dos acadêmicos

O contato inicial dos acadêmicos com a escola foi percebido por eles como um momento de muita apreensão; o principal objetivo foi o de obter as informações mais relevantes, por meio dos professores, em relação às turmas nas quais posteriormente realizariam as atividades de Estágio. De acordo com os registros feitos pelos acadêmicos, a idade dos alunos se apresentou de forma homogênea, o número de alunos por grupo variou de 35 a 45, e todas as turmas eram mistas, com três aulas semanais de Educação Física. O espaço físico para as aulas de Educação Física foi considerado pelos acadêmicos como amplo e suficiente em quatro escolas e insuficiente e precário em três. O material para as aulas de Educação Física foi considerado bom e razoável em três escolas e insuficiente e precário em quatro. Percebe-se que o espaço físico e a quantidade de material muitas vezes chamam mais a atenção dos acadêmicos do que as questões pedagógicas e metodológicas.

Com relação à análise dos documentos (referencial teórico), os acadêmicos qualificaram o acervo bibliográfico (livros, apostilas, enciclopédias, textos) encontrado nas bibliotecas das escolas como sendo precário, desatualizado e em pouca quantidade; 16 professores disseram que utilizam material próprio ou emprestado. Havia poucos computadores nas escolas, com uso limitado, e apenas duas escolas (E, F) tinham acesso à Internet.

No que tange ao planejamento de Educação Física, apenas nove professores apresentaram cópia aos acadêmicos, tecendo comentários a respeito de seus principais aspectos; os outros 11 não o fizeram, justificando-se de diferentes maneiras. Os diários de classe dos professores retrataram, em parte, a maneira como eles realizam o trabalho pedagógico.

gico: oito professores se mostraram muito organizados; seis registravam o essencial e seis apareceram como extremamente desorganizados. O conteúdo predominante abordado nas aulas em seis escolas foi o Esporte, prevalecendo as modalidades coletivas do basquetebol, futebol, handebol e voleibol. A exceção foi a Escola A, onde uma das professoras trabalha com Atividades Rítmicas todo o primeiro semestre, trabalhando no segundo com as mesmas modalidades esportivas coletivas priorizadas pelos demais professores. Também foram desenvolvidas em quatro escolas, em menor proporção, as modalidades de xadrez e tênis de mesa. Na escola F havia espaço e material específico para essas aulas, e todos os alunos do terceiro e quarto ciclos tinham uma aula semanal de xadrez na forma de projeto, além das três aulas de Educação Física.

Os acadêmicos identificaram nas aulas a abordagem dos seguintes conhecimentos: nove professores trabalharam os fundamentos, as técnicas e táticas básicas, as regras e o jogo (habilidades-valores), e 11 abordaram também outros conhecimentos relacionados ao esporte, tais como: aspectos históricos, manutenção e melhoria da saúde, práticas diferenciadas do esporte e jogos recreativos. Os professores desenvolveram os conteúdos da seguinte forma: todos evidenciaram o aspecto dos procedimentos em detrimento de outros (realização dos movimentos) e oito demonstraram ter uma constante preocupação com o aspecto das atitudes. Os aspectos conceituais foram trabalhados mais nas aulas teóricas, ou então como trabalho de pesquisa que os alunos deveriam realizar como atividade de avaliação. Como os acadêmicos tiveram dificuldades para identificar as metodologias utilizadas nas aulas pelos professores – perceberam uma mescla das mesmas –, eles usaram a denominação “metodologia não identificada” (NI) para o registro da maioria das aulas ministradas pelos 20 professores. Alguns acadêmicos identificaram a metodologia utilizada por 11 professores como sendo a dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS)¹. A maioria dos acadêmicos também destacou que 16 professores deixavam os alunos escolher o que queriam fazer, no mínimo em uma aula por semana; seriam as “aulas livres”, sendo identificadas e registradas por eles como atividades livres (AL). Nenhum acadêmico identificou nas aulas as

¹ Os PCN’S apontam e sugerem encaminhamentos metodológicos para serem utilizados pelos professores no desenvolvimento das aulas de Educação Física, que são fundamentados numa concepção mais crítica da educação. Para os acadêmicos tais encaminhamentos foram, nesse estudo, identificados como sendo uma metodologia.

metodologias Sistêmica (S), Crítico-Superadora (CS) e Crítico-Emancipatória (CE). Todas as aulas ministradas foram consideradas como sendo fechadas, pois perceberam que tanto as atividades como as decisões eram estipuladas antecipadamente pelo professor. As “aulas livres” foram consideradas como sendo abertas, pois, segundo eles, os alunos decidiam o que iriam fazer. Com relação à metodologia utilizada pelos professores nas aulas livres, os acadêmicos registraram que cinco professores as desenvolviam numa concepção de “ensino aberto” (EA) e que 11 professores não utilizavam nenhum encaminhamento metodológico específico, caracterizando “aulas com metodologia não identificada” (NI). Nas Escolas A e D, quatro professores não permitiam as aulas livres, isto é, eram eles que ministravam todas as aulas e dirigiam todas as atividades.

Os aspectos predominantes referentes à presença da competição e do lúdico nas aulas apareceram no relato dos acadêmicos da seguinte forma: a competição foi predominante nas aulas para 11 professores e existiu em algumas atividades para nove; os acadêmicos identificaram a predominância dos aspectos lúdicos em algumas aulas de cinco professores, de acordo com os seguintes procedimentos: adaptações nos jogos, permuta das equipes e motivação dos alunos. Os outros 15 professores adotaram apenas procedimentos relacionados com as adaptações nos jogos, em algumas aulas.

Os acadêmicos registraram o interesse e a participação dos alunos, destacando que no terceiro ciclo (10 a 14 anos) eles foram altos, já que os alunos só deixavam de participar da aula se ocorresse algum impedimento por motivo de saúde ou ordem médica, e que no quarto ciclo (13 a 16 anos) a maioria se interessou e participou das aulas, embora uma pequena minoria, especificamente do sexo feminino, não tivesse feito todas as aulas, alegando, principalmente, indisposição e o fato de não gostarem de algumas atividades. Mesmo assim, a participação foi considerada como sendo alta.

A relação entre professor e aluno foi observada como sendo excelente e democrática para 11 professores; boa e democrática para cinco; razoável e autoritária para três; e péssima e autoritária para um. A maioria dos acadêmicos observou que a relação entre os alunos, nas aulas, foi excelente ou boa; afirmaram que houve alguns conflitos, mas que foram passageiros, geralmente devido a alguma discordância que ocorria quando jogavam. Por outro lado, destacaram que o vocabulário utilizado pelos alunos, entre eles mesmos, às vezes era pejorativo e ofensivo, embora afirmassem que eram amigos.

A formação dos grupos nas aulas foi variada; os alunos gostam muito de ficar juntos, conversar, dar risada e jogar. Quando o professor trabalhava o jogo como conteúdo da aula, a maioria queria estar na mesma equipe dos amigos; escolhiam os companheiros para jogar, utilizando o critério da amizade. Depois é que contava o fato de saber jogar bem. Esse comportamento prevaleceu no terceiro ciclo, mas também ocorreu entre os alunos do quarto. A formação profissional dos professores é diferente com relação ao ano em que concluíram a graduação, bem como no que respeita à obtenção do título em nível do pós-graduação. A maioria dos professores tinha concluído a graduação há mais tempo, entre 15 e mais de 20 anos, dois não tinham especialização e um tinha também pós-graduação, em nível de mestrado, na área de Educação.

O olhar dos professores das escolas

Todos os professores trabalhavam nas escolas há mais de cinco anos. Dezoito eram efetivos e dois, contratados. A carga de trabalho (hora/aula) semanal dos professores nas escolas se apresentou de forma diferenciada. Alguns aspectos referentes às instalações e aos materiais existentes nas escolas foram destacados pelos professores como deficitários. Com relação às instalações, os problemas mais evidenciados foram: falta de espaço, má conservação das quadras e pátios e a ocorrência de depredações. Em relação à quantidade de material para as aulas, 40% dos professores disseram ser suficiente e 60% afirmaram ser insuficiente. A maioria considera que a escassez de material não seria obstáculo para o professor fazer um bom trabalho na escola, embora acreditem que uma maior quantidade e qualidade seria fator determinante no desenvolvimento de um trabalho mais atrativo para os alunos.

Os professores apresentaram significados diferentes para a Educação Física, ainda que próximos, relacionando-a com objetos específicos, como corpo, saúde, movimento, esporte, jogo, motricidade, disciplina, corpo e mente, atividades físico-esportivas, atividades de ócio, qualidade de vida e conhecimentos sobre o corpo. Na formulação dos principais objetivos para a Educação Física na escola, os professores utilizaram verbos como adquirir, conhecer, organizar, apontar, evidenciar, procurar, reconhecer, modificar, organizar, executar, participar, abordar e refletir. Nas entrevistas foram identificados outros objetivos priorizados pelos professores, que evidenciam alguns aspectos didáti-

co-metodológicos das aulas. São eles: os educativos (aprendizagem, valores, aprender a conviver com os outros); os relacionados à saúde como manutenção e melhoria (aptidão física, condicionamento físico); os recreativos (prazer, diversão, jogo); os preventivos (desenvolvimento de hábitos saudáveis de vida); e os competitivos (superar obstáculos e a si mesmo, aprender a obedecer às regras e relacionar-se, saber ganhar e perder, desenvolver o espírito competitivo de forma saudável).

Com relação à elaboração do planejamento, os professores evidenciaram que trocam idéias com os colegas, mas cada qual faz e segue seu planejamento. A preferência dos professores com relação à faixa etária dos alunos para ministrar aulas assim se apresenta: 30% preferem dar aulas para os alunos de 10 a 12 anos; 35% afirmaram preferir dar aulas para alunos de 13 a 15 anos; e 35% afirmaram que não têm preferência. Quanto aos aspectos percebidos pelos professores, relacionados aos alunos, como a participação nas aulas, as preferências ao tipo de aula e as dificuldades que os alunos têm, as respostas foram: a) Afirmaram que, quanto menor a idade, maior o nível de participação dos alunos; b) Destacaram que a participação dos alunos diminui significativamente, em específico entre as meninas, no quarto ciclo, na 8ª série; c) Afirmaram que a preferência dos alunos do terceiro e quarto ciclos com relação ao conteúdo é o Esporte, variando apenas a modalidade esportiva.

Os professores apontaram as seguintes dificuldades apresentadas por alguns alunos: a) do terceiro ciclo, (principalmente na 5ª série): lateralidade, coordenação, realizar atividades em grupo, saber ganhar, saber perder, respeitar a vez dos colegas na realização das atividades, dividir o material e esperar para jogar; b) e do quarto ciclo: lateralidade, coordenação, insegurança, falta de interesse para aprender, indisciplina, saber ganhar, saber perder, respeitar as limitações dos colegas.

Com relação ao tipo de aulas que os alunos preferem, os professores responderam o seguinte: a) os do terceiro ciclo (5ª e 6ª série) gostam mais de aulas animadas, com muitos jogos e atividades lúdicas, mas participam de todo tipo de aula; o interesse e a curiosidade são constantes e eles gostam de aprender coisas novas; b) os do quarto ciclo (7ª e 8ª série) se interessam mais pelo jogo realizado de acordo com as regras oficiais próximas ao Esporte rendimento e não apreciam quando o professor faz adaptações das regras, afirmando que é aula para criança.

Os conteúdos mais trabalhados nas aulas de Educação Física pelos professores são: a) no terceiro ciclo (5ª e 6ª séries), atividades

lúdicas, jogos e o Esporte (é mais desenvolvido); b) no quarto ciclo (7ª e 8ª séries), o Esporte. Para todos os professores existem diferenças e semelhanças entre Educação Física e Esporte. A maior diferença seria em relação à especificidade de cada um, e a maior semelhança seria em relação ao movimento e o prazer. Quanto ao aspecto da relação entre professor e aluno, 55% dos docentes disseram ser boa, 43% afirmaram que poderia ser melhor e 2% disseram que é péssima. A parcela correspondente aos 45% que não estão satisfeitos afirmou que os alunos não têm educação e limites, sabem exigir os direitos, mas não sabem seus deveres, são agitados, não têm paciência para realizar muitas vezes o mesmo exercício ou atividade, demonstram interesse por atividades e exercícios novos, mas perdem logo a motivação. Além disso, apesar de se dizerem amigos, são grosseiros uns com os outros e o vocabulário que utilizam para se comunicar muitas vezes é ofensivo.

Com relação à escolha da profissão, 80% respondeu que foi devido à ligação com o Esporte, 12% queriam ser professores e optaram pela Educação Física, pensando que seria mais agradável e fácil o exercício da docência, e 8% tentaram o ingresso em outros cursos, sem obter êxito. Finalmente, os professores também manifestaram o que pensam a respeito de sua profissão através dos seguintes aspectos evidenciados: remuneração salarial baixa, insuficiente valorização da sociedade pelo trabalho do professor, insuficiente valorização da disciplina na escola, falta de condições na escola para o desenvolvimento do trabalho e falta de comunicação adequada com a direção e a equipe pedagógica da escola.

O olhar dos alunos do terceiro e quarto ciclos

Devido ao grande número de alunos participantes (3222) e, conseqüentemente, de respostas, para uma melhor apresentação dos dados obtidos foram estabelecidos cinco termos/motivos², como categorias, para agrupar as respostas dos alunos, conforme as semelhanças entre elas. São elas: convívio social, aprender, saúde-corpo, prazer-desprazer, jogo-esporte. As respostas foram organizadas de acordo com a relação predominante com cada uma das categorias, e foram identificadas pela palavra indicativa apresentada, independentemente

² Os mesmos foram selecionados de acordo com os aspectos centrais de cada uma das perguntas do questionário aplicado para os alunos.

da valoração do aluno com relação à sua resposta. As respostas que não se encaixaram em nenhuma das categorias aparecem no item “outras respostas”. Assim, olhar dos alunos, de forma resumida, assim se apresenta: gostam muito das aulas de Educação Física; gostam de estar com os amigos; sentem muito prazer nas aulas Educação Física; gostam de realizar atividades agradáveis, de se movimentar, sair da rotina de sala de aula; gostam e preferem aprender sobre Esportes; a maioria gosta e prefere jogar nas aulas; relacionam o conhecimento das aulas com aspectos do movimento, da saúde e da aparência física (beleza); não gostam de discussões, brigas, rejeição e críticas (colegas).

O olhar dos professores de MPEEF

Dos seis professores que participaram da pesquisa, três são efetivos e três são colaboradores. As respostas dos professores se apresentam de acordo com as mesmas categorias. Com relação à participação do professor da escola no Estágio: a maioria fornece as informações básicas, cumprem com o trabalho burocrático e ficam alheios ao processo. Uma minoria participa realmente, orientando e acompanhando todo o Estágio. As aulas ministradas pela maioria dos professores são vistas pelos professores de MPEEF como sendo um trabalho sem compromisso com as questões educacionais, desorganizado e sem relação com o contexto. Por outro lado, evidenciam o trabalho desenvolvido por uma minoria de professores como sendo responsável, organizado e relacionado com o contexto. Todos os professores afirmaram que o conteúdo predominante desenvolvido nas aulas pelos professores é o Esporte (basquetebol, futsal, voleibol e handebol). Uma minoria de professores desenvolve outras modalidades esportivas e conhecimentos (tênis de mesa, atletismo, xadrez, atividades rítmicas, saúde, qualidade de vida).

As dificuldades enfrentadas pelos professores foram assim identificadas: a transposição didática dos próprios conhecimentos relativos à área e em relação a outros saberes pedagógicos; alguns parecem não saber mais como trabalhar; os alunos fazem o que querem, sabem e gostam; quem ministra as aulas tem dificuldades com relação a manter a disciplina dos alunos e administrar o tempo para organizar melhor o trabalho; faltam tempo e condições financeiras para a capacitação, e; finalmente, faltam condições adequadas na escola.

A concepção dos professores de MPEEF com relação aos princi-

país objetivos da Educação Física na escola seria: subsidiar os alunos com conhecimentos teóricos, práticos, relacionados à cultura corporal de movimento, bem como com experiências significativas que possibilitem seu desempenho em situações cotidianas, para que possam usufruí-los em benefício de sua saúde e qualidade de vida. Com relação à elaboração do planejamento da disciplina de MPEEF, os professores destacaram que ele é realizado pelo coletivo de docentes da disciplina, apoiado em critérios de atualização, especialmente na teoria relacionada à Educação Física Escolar e ao olhar atento sobre as transformações no cotidiano escolar, particularmente da rede pública de ensino.

Com relação aos princípios que norteiam as orientações referentes ao Estágio Supervisionado, os professores evidenciaram o seguinte: vivência entre a teoria e a prática, favorecendo a reflexão; avaliação e possível interferência na realidade educacional; elaboração de projetos e propostas alternativas para o trabalho de docência na Educação Física. Os professores percebem que o acadêmico visualiza a disciplina de MPEEF da seguinte forma: algo obrigatório que poucos consideram como um momento especial da formação acadêmica; a disciplina é vista no início do ano como sem importância e necessidade, e no decorrer do processo essa concepção passa a prevalecer entre a maioria. As principais dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos, destacadas pelos professores de MPEEF, foram: a falta de conhecimento teórico relativo aos conteúdos propostos pela escola; a maioria não sabe organizar os conhecimentos que adquiriram até então na graduação para serem desenvolvidos na escola; alguns não se relacionam bem com os alunos; cobram a execução correta daquilo que estão ensinando; a maioria quer trabalhar nas aulas com as modalidades esportivas de que tem melhor domínio e conhecimento. Os professores apresentaram tempo diferenciado com relação à atuação no ensino superior, bem como na escola. Todos têm o título de pós-graduação em Educação e três atuavam também na escola. Dos seis professores de MPEEF, cinco escolheram a profissão por terem tido vínculo significativo com o Esporte e apenas um disse ter escolhido a profissão por não gostar das aulas de Educação Física que tinha na escola.

Os professores manifestaram suas concepções sobre Educação Física e Esporte, entre outras, da seguinte forma: 1) Educação Física: são todas as manifestações da cultura corporal (ou do movimento) tratadas pedagogicamente na instituição escolar; 2) Esporte: uma das

principais manifestações históricas da sociedade, é uma das áreas de conhecimento da Educação Física que chamam muito a atenção das pessoas por sua veiculação em vários meios de comunicação, e seus objetivos se diferenciam conforme o contexto e os praticantes. Com relação ao envolvimento dos professores em projetos que contemplem os dois contextos (escolar e universitário), cinco professores de MPEEF disseram que participam e apenas um disse nunca ter participado.

CONCLUSÕES

Os acadêmicos

Os acadêmicos fazem a leitura do cotidiano pedagógico realizado pelos professores tendo como parâmetro principal sua formação, que é predominantemente técnica. Na graduação há predominância do desenvolvimento do Esporte, o que reflete posteriormente na realização das atividades do Estágio Supervisionado nas escolas. No curso de Licenciatura em Educação Física da UEPG, o saber técnico é priorizado, em detrimento do saber pedagógico, sendo estes desenvolvidos de forma desarticulada, o que contribui para uma visão fragmentada do acadêmico com relação à sua formação. O Esporte continua sendo o conteúdo predominante no currículo, e o enfoque priorizado pela maioria dos docentes tem abordagem técnica. No curso há uma formação mais técnica do que pedagógica, com excelentes condições em relação a espaço e material. Os acadêmicos utilizam então esses parâmetros para avaliar aqueles que são oferecidos pelas escolas, considerando-os como sendo fundamentais para o professor realizar seu trabalho de forma significativa. Os conhecimentos relacionados às questões pedagógicas são tratados de forma superficial até o terceiro ano da graduação. Os acadêmicos, apesar das críticas, reproduzem no Estágio o trabalho desenvolvido pela maioria dos professores. Os encaminhamentos metodológicos priorizados pela maioria dos acadêmicos mostram que as atividades com enfoque lúdico no curso de graduação são secundárias e pouco vividas por eles; portanto, parecem ter menos valor pedagógico que os exercícios técnicos. Uma minoria dos acadêmicos desenvolveu aulas diferenciadas no Estágio Supervisionado, com relação aos conhecimentos e conteúdos abordados, evidenciando indicadores de um ensino mais aberto, crítico e reflexivo.

O professor da escola

As concepções do professor em relação à importância de seu papel de educador, bem como de seu comprometimento profissional, prevalecem em relação a outros aspectos para o desenvolvimento de sua prática pedagógica; muitas vezes o discurso do professor é diferente daquilo que ele realiza em sua prática pedagógica cotidiana. Os professores têm dificuldades para desenvolver o trabalho pedagógico em grupo, com seus pares. O ambiente escolar não propicia as condições necessárias para que eles se reúnam, troquem experiências e reflitam sobre a sua prática, e isso contribui para o isolamento pedagógico dos docentes. A maioria dos professores tem dificuldades na organização de seu trabalho pedagógico, devidas, principalmente, à falta de conhecimentos teórico-científicos. No desenvolvimento do planejamento, os aspectos técnicos são os mais valorizados pela maioria dos professores, seguidos daqueles relacionados à competição, à saúde, à prevenção e à recreação. O conteúdo mais desenvolvido nas aulas é o Esporte, com abordagem dos seguintes conhecimentos: os fundamentos das modalidades esportivas, as regras, as técnicas, as táticas e o jogo. Como valores, são desenvolvidos principalmente: disciplina, respeito, saber ganhar, saber perder, superação dos próprios limites e trabalho em grupo. Os conteúdos considerados por 16 professores como pouco importantes são: as ginásticas, as lutas, as atividades rítmicas e expressivas, os conhecimentos sobre o corpo e os temas transversais.

O tratamento pedagógico dos conteúdos é realizado de forma limitada, repetitiva e pouco relacionada com o contexto. Os professores dirigem totalmente o desenvolvimento das aulas, não permitindo a participação dos alunos. Os exercícios físicos e técnicos realizados durante as aulas prevaleceram, em detrimento das atividades lúdicas, do jogo e da competição. Os professores poderiam explorar mais os conteúdos e utilizar outras estratégias, tornando as aulas mais motivadoras e significativas. Os professores valorizam mais os aspectos técnicos do Esporte no desenvolvimento das aulas, desvalorizando as atividades lúdicas. As atividades desenvolvidas, em sua maioria, apresentam alto grau de ênfase na técnica. Quatro dos professores desenvolvem os conteúdos de acordo com objetivos mais amplos, demonstram preocupação com uma abordagem mais significativa e procuram relacioná-los com o contexto e utilizar estratégias diversificadas. Apenas três professores valorizam primeiro os aspectos lúdicos no desenvolvimento do Esporte e, num segundo momento, os aspectos técnicos. As ativida-

des desenvolvidas apresentam alto grau de ênfase na participação e no prazer dos alunos, propiciam encaminhamentos diferenciados que revelam indicadores de um ensino mais aberto, crítico e reflexivo.

Faltam aos professores conhecimentos teórico-científicos para subsidiar o desenvolvimento de um trabalho pedagógico diferenciado e atualizado. Há uma valorização nas aulas, por parte de 15 professores, da participação e disciplina dos alunos. Os professores que apresentam objetivos no desenvolvimento das aulas livres possibilitam aos alunos: o poder de decisão e de escolha; realizar o que mais gostam; aprender a organizar-se e ceder em nome do grupo; aprender a se relacionar com outros colegas na Escola, aqueles que não fazem parte do grupo de amigos. Os indicadores de um ensino mais aberto, reflexivo e crítico, como, por exemplo, formular questionamentos, participar das atividades junto com os alunos e delegar a liderança a eles tiveram baixa incidência nas aulas. As intervenções da maioria dos professores foram mais evidenciadas com relação à correção dos movimentos executados pelos alunos e às questões referentes a comportamento e disciplina. Percebe-se que a atuação do professor é de fundamental importância, tanto para incentivar como para inibir, e influencia na participação dos alunos nas aulas. A Secretaria de Educação do Estado de Paraná não oferece condições para os professores desenvolverem um trabalho sistemático com relação aos treinamentos esportivos, visando à participação dos alunos em competições escolares. A remuneração do professor da escola pública da Rede de Ensino do Estado de Paraná é baixa, e a carga do trabalho é grande. Assim, faltam recursos financeiros e tempo para o professor investir em sua capacitação profissional. A Secretaria de Educação do Estado de Paraná investe pouco na capacitação dos professores de Educação Física.

Os alunos do terceiro e quarto ciclos

A maioria dos alunos gosta das aulas de Educação Física e as atividades lhes proporcionam prazer. Os alunos gostam de estar com os amigos nas aulas, assim como realizar juntos as atividades físicas e esportivas. O Esporte é o conteúdo preferido dos alunos nas aulas, e ele é o mais vivido em suas horas livres. Os alunos querem aprender mais sobre o jogar, pois desejam jogar melhor. Uma parcela significativa dos alunos deseja aprender mais sobre o Esporte, para participar de competições escolares. A falta de diversidade de exercícios e atividades e a

forma como os conteúdos são desenvolvidos pelo professor diminuem a motivação dos alunos, levando-os a uma menor participação. A falta de orientação pedagógica (não aprender a jogar) e a ausência do professor durante o processo de aprendizagem também é considerado como fator que diminui a motivação dos alunos. Os alunos, principalmente do terceiro ciclo, gostam muito e participam com entusiasmo das aulas com enfoque nas atividades lúdicas.

Os alunos se referem ao corpo, relacionando-o com o aspecto biológico, mas também à beleza, com o sentir e o perceber. Alguns fatores contribuem para que o aluno não participe das aulas: a falta de espaço e material, a falta de organização nas aulas, a divisão inadequada dos grupos de alunos em equipes e o número elevado de alunos por turma. Alguns aspectos referentes ao professor influenciam a motivação dos alunos em participar das aulas, tais como: o tipo de relação que estabelece com os alunos, sua participação menos ou mais ativa, os castigos que aplica aos alunos e a forma como organiza as aulas e seus conteúdos.

Os professores de MPEEF

A preferência da maioria dos professores pela profissão foi influenciada pela ligação que tiveram com o Esporte como atletas. Os professores desenvolvem na disciplina de MPEEF um trabalho articulado, cooperativo e comprometido com as questões educacionais. Os professores fazem uma leitura crítica do trabalho desenvolvido pelos professores nas escolas, identificando suas dificuldades e limitações, mas também reconhecem que uma minoria realiza sua prática pedagógica de forma diferenciada. Os professores percebem a fragmentação no processo de formação dos acadêmicos, através das dificuldades que apresentam no desenvolvimento do Estágio Supervisionado, e também reconhecem que são necessárias mudanças no Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPG, a fim de favorecer uma formação mais sólida, em que os saberes técnicos e pedagógicos sejam desenvolvidos de forma articulada.

Depois do entendimento das conclusões a que se chegou, são apontadas algumas perspectivas que poderão ser utilizadas como novas hipóteses para o desenvolvimento de outros estudos, relacionados às questões que envolvem a Educação Física e o Esporte, no contexto escolar e de formação de professores.

Perspectivas do processo de formação

É necessário que os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da UEPG tenham: um contato com o contexto escolar desde o início da graduação, uma maior carga horária para o desenvolvimento de atividades supervisionadas no contexto escolar. É necessário também desenvolver projetos envolvendo a escola e a universidade, visando à formação inicial do acadêmico e a formação continuada do professor que atua na escola.

Perspectivas da abordagem da Educação Física e do Esporte

A escola pública estadual deve oferecer espaço para a aprendizagem do Esporte em nível de treinamento esportivo, pois uma parcela significativa dos alunos deseja aprender sobre o Esporte para participar de competições escolares. O professor deve propiciar nas aulas de Educação Física oportunidades de vivência de situações de ensino-aprendizagem que levem os alunos ao desenvolvimento da autonomia e a maneiras de conviver socialmente, pois as aulas são vistas pelos alunos como ótimos momentos de consolidação das relações de amizade. Nas aulas de Educação Física devem ser permitidas práticas alternativas, opções de movimentos, variabilidade de atividades, oportunidades para os alunos se desenvolverem, se expressarem, participarem efetivamente, construindo também a prática. Os conteúdos devem ser tratados, nas aulas, de forma mais ampla, flexível e relacionada com o contexto, pois assim estarão sendo abordados culturalmente, tendo um significado para o aluno, ao mesmo tempo em que poderão lhes proporcionar prazer, despertando também seu interesse, mantendo-os motivados intrinsecamente para a realização das atividades propostas. Alguns temas podem ser tratados pedagogicamente, devendo ser incluídos, entre outros, conhecimentos tais como: a complexidade do funcionamento do corpo, as inúmeras possibilidades de realização de atividades físicas e esportivas, as drogas e a alimentação.

Numa perspectiva mais ampla em relação aos objetivos da Educação Física e o papel da escola, acredita-se que ela deva ser um espaço onde os alunos possam se desenvolver e realizar o que gostam e preferem. Seu principal objetivo seria propiciar o descobrimento da identidade de cada um, e com ela, o descobrimento da vocação, reali-

zando aprendizagens do tipo intrínseco, capazes de gerar o crescimento dos alunos como pessoas, através, também, do desenvolvimento de um conjunto de valores. Nas aulas de Educação Física devem ser propiciadas situações em que os alunos se sintam competentes, importantes, capazes de auxiliar outros, sendo de fundamental importância também o estímulo da criatividade. A escola deve auxiliar os alunos a se observarem e se conhecerem. Acredita-se que a Educação Física na escola não pode limitar-se apenas ao ensino de movimentos e gestos técnicos; a abordagem do conhecimento deve se dar de forma ampla e significativa.

Acredita-se que este estudo, através das conclusões e perspectivas apontadas, seja uma contribuição inicial para que se busquem novos caminhos, podendo de alguma forma despertar a preocupação com os referidos contextos, visando a uma educação por meio das atividades físicas esportivas que são parte de uma cultura corporal de movimento.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- BORGES, C. M. F. **O professor de educação física e a construção do saber**. Campinas: Papirus, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FINCK, S. C. M.. **Educação física e esporte: uma visão na Escola Pública**. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação – UNIMEP, Piracicaba, 1995.
- HILDEBRANDT, R; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 9. ed. , Campinas: Papirus, 2003.
- PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- SHIGUNOV NETO, A; SHIGUNOV, V. (Org.). **Educação física: conhecimento teórico X prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

A Educação Física e o Esporte em escolas públicas de ensino fundamental...

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**: coletivo de autores. São Paulo: Cortez, 1992.

Encaminhado em: 11/07/06

Aceito em: 05/03/07